

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 24, julho de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 26 de 2023, no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 26 de 2023 (01/01/2023 a 01/07/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 26, foram notificados 30.258 casos suspeitos de dengue, dos quais 23.074 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,13% são residentes no DF (n=21.720). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (1.253 casos), MG (60 casos), RJ (10 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 63,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 59.289 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

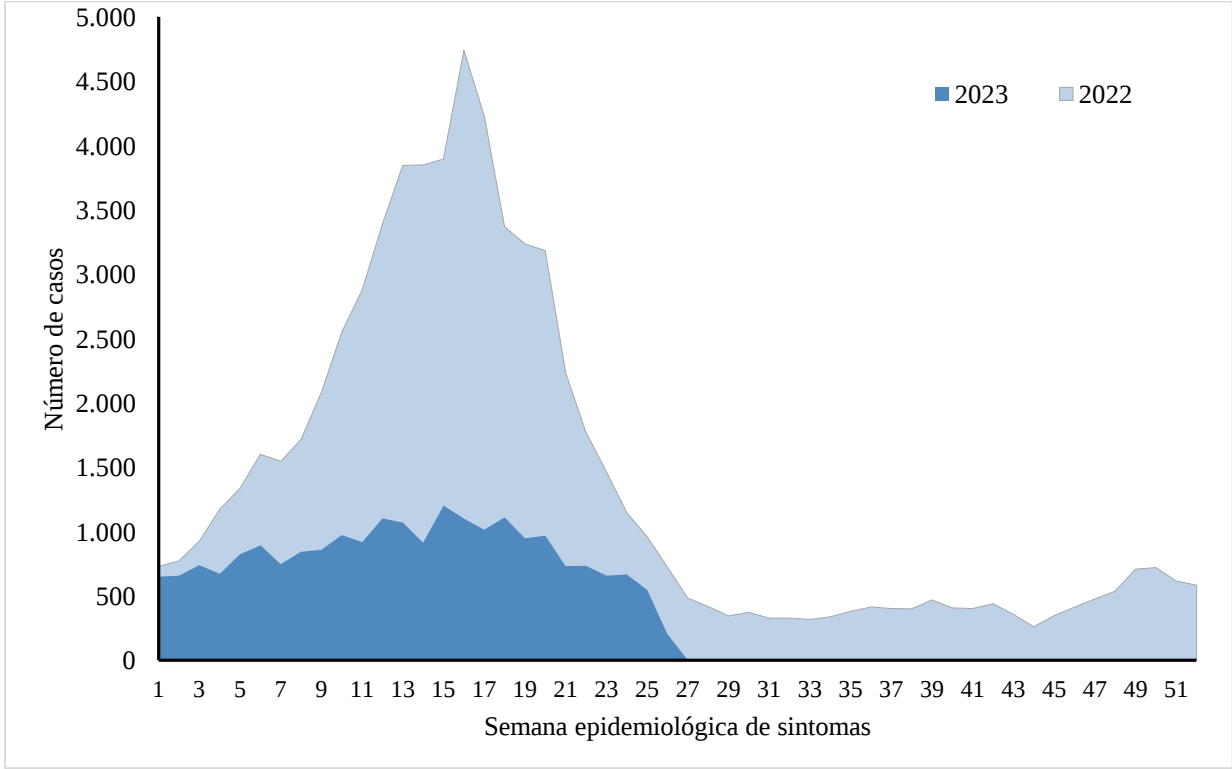
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 26.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	61.322	28.483	-53,6	2.616	1.775	-32,1	30.258
Prováveis	59.289	21.720	-63,4	2.349	1.354	-42,4	23.074

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 26 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 26.

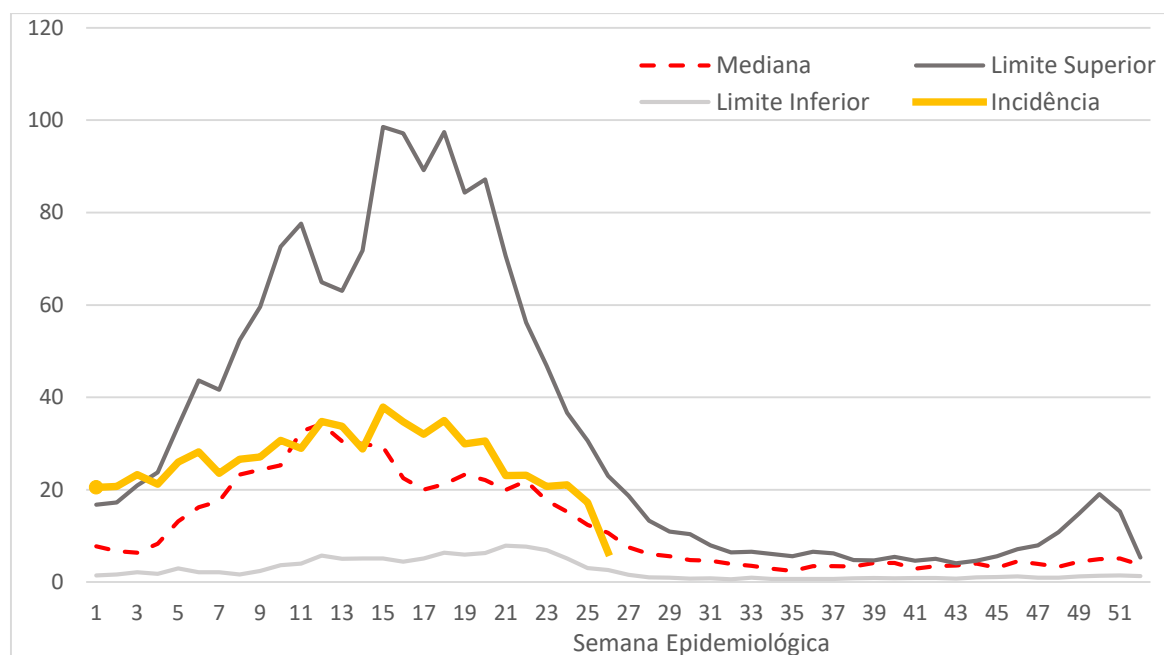


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, a partir da semana 11 a incidência se mantém próximo à mediana e a partir da semana 15 a incidência se mantém acima da mediana e abaixo do limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 26.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 56,6% dos casos. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 1.201,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1034,8 e 786,0 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 26.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	42	0,2	1,4
Masculino	9388	43,2	640,0
Feminino	12290	56,6	775,0
Total	21720	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	189	994,7	420,6
1 a 4 anos	491	2584,2	305,0
5 a 9 anos	728	3831,6	385,3
10 a 14 anos	871	4584,2	420,7
15 a 19 anos	1881	9900,0	786,0
20 a 29 anos	5245	27605,3	1034,8
30 a 39 anos	4080	21473,7	746,3
40 a 49 anos	3423	18015,8	722,5
50 a 59 anos	2178	11463,2	644,8
60 a 69 anos	1373	7226,3	672,7
70 a 79 anos	733	3857,9	734,6
80 anos e mais	509	2678,9	1201,7
Total	19	100,0	0,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 01/07/2023, **980** amostras de PCR para Dengue com **139** amostras reagentes, sendo 118 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1**, provenientes da Região Sudoeste (36), Oeste (32), Sul (18), Norte (14), Leste (9) Centro-sul (8) e Central (1), e foram identificadas 21 amostras de **DENV-2** sendo da Região Oeste (6), Leste (5), Centro-sul (4), Norte (3), Sudoeste (2), e Central (1). No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 26.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	1	0	0	2
CENTRO-SUL	8	4	0	0	12
LESTE	9	5	0	0	14
NORTE	14	3	0	0	17
OESTE	32	6	0	0	38
SUDOESTE	36	2	0	0	38
SUL	18	0	0	0	18
Total	118	21	0	0	139

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (4.690), seguida da região Oeste (4.439), da região Norte (3.577), da região Leste (2.596), da Região Centro-Sul (1.548), da Região Central (1.169) e Região Sul (723) até a SE 26.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RAs, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (2.805), seguida das RA de Samambaia (1.826 casos prováveis), Planaltina (1.646 casos prováveis), Brazlândia (1.634 casos prováveis) e São Sebastião (1.587 casos prováveis), até a SE 26. Estas cinco regiões administrativas concentraram 43,72% (n=9.498) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 26.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3057	1169	-61,8
Cruzeiro	432	119	-72,5
Lago Norte	500	176	-64,8
Lago Sul	432	132	-69,4
Plano Piloto	1373	609	-55,6
Sudoeste Octogonal	155	80	-48,4

Varjão	165	53	-67,9
CENTRO-SUL	4236	1548	-63,5
Candangolândia	230	56	-75,7
Estrutural	550	199	-63,8
Guará	1881	440	-76,6
Núcleo Bandeirante	245	84	-65,7
Park Way	162	41	-74,7
Riacho Fundo I	477	156	-67,3
Riacho Fundo II	683	568	-16,8
SIA	8	4	-50,0
LESTE	5362	2596	-51,6
Jardim Botânico	440	138	-68,6
Itapoã	536	291	-45,7
Paranoá	1335	580	-56,6
São Sebastião	3051	1587	-48,0
NORTE	7873	3577	-54,6
Fercal	124	33	-73,4
Planaltina	3441	1646	-52,2
Sobradinho	2209	1371	-37,9
Sobradinho II	2099	527	-74,9
OESTE	11908	4439	-62,7
Brazlândia	1250	1634	30,7
Ceilândia	10658	2805	-73,7
SUDOESTE	15241	4690	-69,2
Águas Claras	1381	343	-75,2
Recanto Das Emas	1850	907	-51,0
Samambaia	5793	1826	-68,5
Taguatinga	3942	1085	-72,5
Vicente Pires	2275	529	-76,7
SUL	1548	723	-53,3
Gama	902	458	-49,2
Santa Maria	646	265	-59,0
Em Branco	10048	2975	-70,4
Total	59.289	21.720	-63,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 26, com 954,61 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 2.484,30 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.827,37 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião com 1.253,52 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

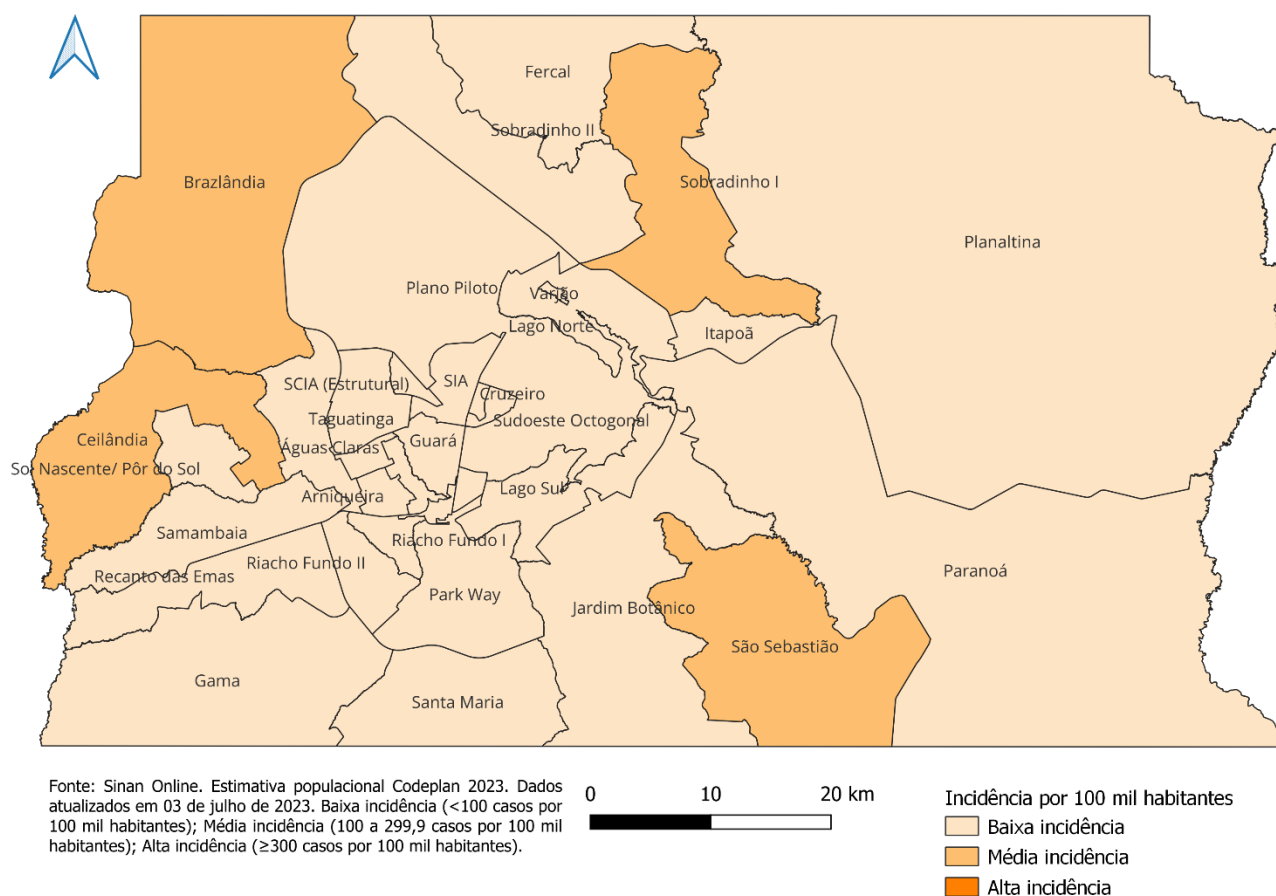
Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 26.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	60,70	66,58	45,28	51,64	41,85	20,07	0,00	286,13
Cruzeiro	88,09	110,93	52,20	81,57	35,89	19,58	0,00	388,25
Lago Norte	112,12	130,37	62,58	78,22	44,33	31,29	0,00	458,90
Lago Sul	75,34	81,89	91,72	101,54	62,24	19,65	0,00	432,38
Plano Piloto	57,25	58,48	40,77	37,89	40,36	16,06	0,00	250,82
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	38,53	28,02	22,77	0,00	140,11
Varjão	98,65	76,73	109,61	120,57	109,61	65,77	0,00	580,95
CENTRO-SUL	72,56	57,18	84,96	84,15	78,49	40,19	0,00	417,53
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	61,67	12,33	0,00	345,34
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	43,90	0,00	513,89
Guará	75,65	47,89	51,36	61,77	49,97	18,74	0,00	305,39
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	12,28	0,00	343,73
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	29,38	0,00	172,07
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	72,55	37,37	0,00	342,94
Riacho Fundo II	99,59	67,72	173,95	158,02	154,04	100,92	0,00	754,25
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	149,87
LESTE	127,53	116,01	146,82	150,56	130,41	76,00	0,00	747,32
Jardim Botânico	50,60	35,91	29,38	58,76	40,81	9,79	0,00	225,27
Itapoã	88,66	51,52	63,50	47,93	61,11	35,94	0,00	348,67
Paranoá	202,50	110,46	152,53	132,81	92,05	72,32	0,00	762,67
São Sebastião	145,34	200,63	255,13	273,30	242,49	136,65	0,00	1.253,52
NORTE	165,46	158,52	187,61	198,02	162,26	82,73	0,00	954,61
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	0,00	347,00
Planaltina	124,42	127,74	155,29	165,73	132,97	75,51	0,00	781,66
Sobradinho	361,21	351,88	339,88	338,55	289,23	146,62	0,00	1.827,37
Sobradinho II	106,79	70,36	135,69	163,33	136,94	49,00	0,00	662,11
OESTE	112,33	136,27	173,33	169,08	146,50	119,09	0,19	856,79
Brazlândia	395,30	492,60	602,07	418,10	293,43	282,79	0,00	2.484,30
Ceilândia	90,55	107,42	141,16	169,00	159,16	121,20	0,28	788,76
SUDOESTE	71,41	74,86	111,43	119,36	105,10	57,04	0,11	539,32
Águas Claras	42,14	32,78	44,48	60,09	64,77	23,41	0,00	267,67
Recanto das Emas	92,04	82,20	134,90	142,63	136,30	49,18	0,00	637,25
Samambaia	96,43	112,38	152,43	138,43	124,04	85,93	0,39	710,03
Taguatinga	58,85	67,26	102,28	131,71	93,88	52,78	0,00	506,75
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	149,35	145,62	77,17	0,00	658,39
SUL	32,33	26,58	52,80	54,24	56,39	37,36	0,00	259,70
Gama	38,43	30,88	54,21	59,70	78,23	52,84	0,00	314,29
Santa Maria	25,63	21,86	51,25	48,24	32,41	20,35	0,00	199,74
Em Branco	6,50	10,89	21,82	22,32	20,65	11,74	0,00	93,92
DF	97,24	102,83	139,54	143,96	126,50	75,58	0,06	685,71

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023 até a SE 26, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 23 a 26 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 23 a 26 de 2023. Atualizado em 03/07/2023.



Entre as SE 23 a 26 de 2023 nenhuma RA foi classificada como **alta incidência**. As RA **Brazlândia** (250,86 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho** (129,29 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (111,37 casos por 100 mil habitantes) e **Ceilândia** (106,29 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**.

As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Riacho Fundo II (87,64 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (75,44 casos por 100 mil habitantes), Vicente Pires (70,94 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (68,38 casos por 100 mil habitantes) e Varjão (65,77 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 23 a 26 de 2023. Em contraponto, a RA SIA não apresentou casos no período e as RAs Jardim Botânico (9,79 casos por 100 mil habitantes),

Núcleo Bandeirante (12,28 casos por 100 mil habitantes), Candangolândia (12,33 casos por 100 mil habitantes), e Plano Piloto (12,36 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 23 a 26 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 26 de 2023, foram confirmados 264 casos de dengue com sinais de alarme (1,22 % do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, porém havia sido identificado 13 registros de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 26.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	78	2	1	37	0	0
CENTRO-SUL	125	7	1	35	1	0
LESTE	97	4	0	13	1	0
NORTE	168	8	5	54	1	0
OESTE	181	10	3	39	1	0
SUDOESTE	455	17	3	49	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	74	1	0	31	0	0
DF	1203	51	13	264	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023 até a SE 26, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

Em 2023, até a SE 26, foram notificados 875 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 656 são prováveis, sendo 529 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou 126 casos prováveis em residentes em outras UF e o estado de Minas Gerais registrou 1 caso. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 26 de 2022 e 2023.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023, até a SE 26.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	600	735	217	140	875
Prováveis	447	529	205	127	656

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, até a SE 26, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (130 casos), seguida da região Central (92 casos) e da região Oeste (89 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Taguatinga Apresentou o maior número de casos prováveis com 60 casos, seguida de São Sebastião (55 casos prováveis), Brazlândia (45 casos prováveis), Ceilândia (44 casos prováveis), e Plano Piloto (36 casos prováveis).

Tabela 8 – Número de casos prováveis de febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 26.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2022	2023	Variação %
CENTRAL	109	92	-15,6
Cruzeiro	2	8	300,0
Lago Norte	15	18	300,0
Lago Sul	20	16	-20,0
Plano Piloto	66	36	-45,5
Sudoeste Octogonal	5	10	100,0
Varjão	1	4	300,0
CENTRO-SUL	59	30	-49,2
Candangolândia	2	2	0,0
Estrutural	9	0	-100,0
Guará	26	19	-26,9
Núcleo Bandeirante	6	3	-50,0
Park Way	7	2	-500,0
Riacho Fundo I	4	3	-25,0
Riacho Fundo II	5	1	-80,0
SIA	0	0	0,0

LESTE	32	77	140,6
Jardim Botânico	15	9	-600,0
Itapoã	4	10	150,0
Paranoá	6	3	-50,0
São Sebastião	7	55	685,7
NORTE	31	20	-35,5
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	11	9	-18,2
Sobradinho	12	11	-8,3
Sobradinho II	8	0	-100,0
OESTE	31	89	187,1
Brazlândia	3	45	1400,0
Ceilândia	28	44	57,1
SUDOESTE	124	130	4,8
Águas Claras	27	27	0,0
Recanto Das Emas	14	13	-7,1
Samambaia	28	21	-25,0
Taguatinga	44	60	36,4
Vicente Pires	11	9	-18,2
SUL	42	26	-1600,0
Gama	22	13	-900,0
Santa Maria	20	13	-35,0
Em Branco	19	65	242,1
DF	447	529	18,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, até a SE 26, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 26 foram notificados 44 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal, sendo 2 deles prováveis e em investigação. Em 2022 no mesmo período haviam sido notificados 88 casos da doença.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 26.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	77	39	11	5	44
Prováveis	6	2	3	0	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, até a SE 26, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2023, até a SE 26, foram notificados e descartados 6 casos suspeitos de febre amarela no Distrito Federal. Em 2022 foram notificados 6 casos, sendo que 5 foram descartados e 1 ficou inconclusivo.

Tabela 10 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 26.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	6	5	0	1	6
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	5	5	0	1	6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/07/2023, até a SE 26, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente substituta

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Andressa Aparecida Cassiano do Nascimento - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br